

COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL - EIXO TEMÁTICO 12 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
EM PERSPECTIVAS (TRANS)NACIONAIS

**O ESCOLANOVISMO E A NACIONALIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL (1920-
1945)**

Wojciech Andrzej Kulesza (wakulesza@gmail.com)

O movimento de renovação da escola, nascido em fins do século XIX e inicialmente limitado a experiências educacionais isoladas, geralmente por iniciativa particular, passou, com o fim da Primeira Guerra Mundial, a influir decisivamente nas políticas educacionais públicas. No Brasil, a partir da década de 1920, foram realizadas várias reformas bancadas pelos estados da federação, dirigidas precipuamente para o ensino primário, com forte influência do movimento da Escola Nova, inclusive com intercâmbio internacional de professores e alunos. Neste interim, graças a à articulação internacional do movimento escolanovista, expresso notadamente pela sua institucionalização como New Education Fellowship e Ligue Internationale pour l'Education Nouvelle, seus mentores reforçaram a vocação internacionalista do movimento reiterando seu objetivo de construir uma educação para a paz. Essas iniciativas fizeram com que o movimento tivesse uma atuação marcante na educação ocidental a partir da década de 1920, com repercussões que se podem auscultar até os dias de hoje. O movimento da Escola Nova, alcunhada também de “escola ativa” ou “escola progressiva”, embora se possa identificar no Instituto Jean Jacques Rousseau em Genebra e no Teachers College de Nova Iorque seus principais centros de divulgação, contou com a participação, teórica e prática, de professores de diversos países, muitos deles imprimindo seus nomes nas metodologias de ensino que vinham criando em suas instituições. Principal

responsável pela consolidação acadêmica das “ciências da educação” nas instituições de ensino superior, o escolanovismo retomou a concepção iluminista da educação como instrumento de transformação social. Transplantado para a América Latina, o movimento vicejou a ponto de influenciar fortemente a estruturação da educação elementar, preocupação principal das políticas educativas desenvolvidas pelos Estados nacionais naquele momento. Neste sentido, o movimento contribuiu efetivamente para que os educadores estendessem suas preocupações locais e provinciais para o conjunto de toda a nação, abrindo a possibilidade de políticas e planos nacionais de educação. Neste trabalho discute-se como esse processo se deu no caso do Brasil no período entre guerras, tendo sempre como principal opositor os setores conservadores da Igreja Católica que, doutrinariamente, fez questão de expor sua posição na encíclica *Divini Illius Magistri*, publicada por Pio XI em fins de 1929. Desvirtuado pelo governo autoritário implantado no Brasil a partir de 1935, a Escola Nova ressignificou-se no pós-guerra, amoldando-se ao neocolonialismo vigente nas relações internacionais.

Palavras-chave: escola nova; escola primária; nacionalização do ensino.